

Agricultura familiar e o Geoparque Caçapava, uma relação necessária: da realidade a uma perspectiva de futuro em Caçapava do Sul (RS, Brasil)

Family farming and the Caçapava Geopark, a necessary relationship: from reality to a perspective of the future in Caçapava do Sul (RS, Brazil)

Thiago Rodrigues de Freitas, mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) / Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, freitas.thiago@acad.ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1283-8746>

Adriano Severo Figueiró, professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, adriano.figueiro@ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4988-771X>

Resumo: A agricultura familiar de Caçapava do Sul trata-se não apenas de uma categoria social, mas sim numericamente responsável por conduzir na sua ampla maioria os estabelecimentos rurais do município, ou seja, a cada dez proprietários, seis são agricultores familiares. Portanto, é fundamental a aproximação de diálogo entre agricultura familiar e o Geoparque Caçapava, pois o capital social dessa categoria é determinante para consolidar um projeto de desenvolvimento territorial endógeno. Dessa forma, o objetivo do estudo foi o de analisar o papel da agricultura familiar dentro do território do Geoparque Caçapava por meio de indicadores sócioprodutivos. A realização do estudo baseou-se em uma pesquisa quali-quantitativa, dividida em dois momentos. A primeira parte da análise utilizou informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O segundo momento se constituiu de uma ampla revisão teórica que contribuiu para a interpretação da realidade do território. A agricultura familiar do município apresenta indicadores desfavoráveis em termo de assistência técnica, extensão rural e acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Com isso é possível visualizar um cenário negativo, mas também de possibilidade de melhoria com a introdução de uma nova cadeia de valor associada ao geoturismo.

Palavras-chave: Geoturismo; Território; Capital social; Agricultura familiar; Geoparque Caçapava.

Abstract: Family farming in Caçapava do Sul is not only a social category, but numerically responsible for conducting the vast majority of rural establishments in the municipality, that is, for every ten owners, six are family farmers. Therefore, it is essential to establish a dialogue between family farming and the Caçapava Geopark, as the social capital of this category is crucial to consolidate an endogenous territorial development project. Thus, the objective of the study was to analyze the role of family farming within the Caçapava Geopark territory through socio-productive indicators. The study was based on a quali-quantitative research, divided into two stages. The first part of the analysis used information from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The second moment consisted of a broad theoretical review that contributed to the interpretation of the reality of the territory. Family agriculture in the municipality has unfavorable indicators in terms of technical assistance, rural extension and access to the National Program for Strengthening Family Agriculture (PRONAF). With this, it is possible to visualize a negative scenario, but also the possibility of improvement with the introduction of a new value chain associated with geotourism.

Keywords: Geotourism; Territory; Social capital; Family farming; Caçapava Geopark.

Introdução

A invisibilização de uma categorial social poderá comprometer a consolidação de um projeto territorial? A agricultura familiar de Caçapava do Sul não se trata apenas de uma categoria social, mas sim numericamente responsável por conduzir na sua ampla maioria os estabelecimentos rurais no município. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), mesmo havendo uma redução significativa desta categoria social em 34,54%, se comparado com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), ainda a agricultura familiar é a forma predominante de produção em Caçapava do Sul. A agricultura familiar está presente em mais de 60% das propriedades, ou seja, 1.697 dos 2.653 estabelecimentos rurais de Caçapava do Sul são administrados dentro da lógica da agricultura familiar (IBGE, 2017).

Tendo em vista a dimensão da agricultura familiar no município percebe-se um importante capital social para contribuir na construção de políticas públicas focadas no desenvolvimento territorial, como é o caso do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO, certificado em 2023. Putnam (2006) descreve que o capital social presente em um território pode aumentar a capacidade de eficiência nas relações entre os diferentes atores sociais. Considerando que um Geoparque não representa apenas um projeto de conservação do patrimônio geológico, mas é, antes de mais nada, um projeto de desenvolvimento territorial baseado no patrimônio geológico conservado (Pásková e Selenka, 2018; Pérez-Calderón *et al*, 2022), o objetivo final da implantação de um geoparque é sempre a melhoria na vida dos atores locais (Moreira e Vale, 2009). Assim, a iniciativa de criação de um geoparque acaba sendo um instrumento para contribuir com a valorização do patrimônio e com o desenvolvimento sócioeconômico de um território, por meio da geoconservação (estratégias de conservação do patrimônio geológico-geomorfológico) e da criação de geoprodutos (produtos ou serviços que guardam a marca de identidade do território), resultando na estruturação daquilo que é denominado de “geoturismo” (Borba, 2017).

Diante disso, o meio rural e sua paisagem muitas vezes estigmatizada frente às dificuldades da produção agrícola com baixo investimento, hoje tem novos contornos, abrindo uma discussão para as chamadas “novas ruralidades” (Martins e Madureira, 2019). A partir desse novo conceito se forja um entendimento de que o meio rural é mais amplo que o simples espaço produtivo da agricultura e pecuária, e que neste espaço estão presentes outras relações econômicas, sociais e ambientais (Zimmermann, Kato e Grisa, 2015). Assim, o geoturismo, a partir desses novos elementos no rural, dialoga com o que Jorge (2018) descreve como uma forma de reinserir as comunidades e povos tradicionais do território no mapa social, cultural e econômico. A inserção nas cadeias produtivas associadas ao geoturismo é um meio dos atores sociais do território promoverem uma valorização espontânea de preservação e manejo dos recursos naturais, tendo as suas próprias fontes de renda baseada numa economia criativa e solidária (Jorge, 2018; Moura-Fé, 2015).

Caçapava do Sul é reconhecida por Lei Estadual (14708/2015), como a “*Capital Gaúcha da Geodiversidade*” (Rio Grande do Sul, 2015). Entretanto, a metade Sul do

Rio Grande do Sul onde o município está localizado, é considerada a região mais empobrecida do estado, resultando em baixos indicadores escolares e condições precárias de infraestrutura (Borba, *et al.*, 2013). Segundo o IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico), Caçapava do Sul ocupa a posição de 436º lugar entre os 497 municípios do estado (DATA SEBRAE, 2019). Para Ortega (2008), o sucesso ou insucesso de um projeto territorial esta diretamente relacionado com o envolvimento da comunidade, democratização dos espaços de poder e infraestrutura no momento em que for estabelecido o projeto, pois a comunidade que parte de indicadores frágeis podem expressar vulnerabilidade para consolidar um projeto territorial.

Portanto, o objetivo do estudo é apresentar indicadores sócioprodutivos que demonstrem a necessidade de aproximação da relação entre agricultura a familiar e as estratégias adotadas pelo Geoparque Caçapava, no qual a presente realidade apresenta carências e a consolidação de um projeto territorial caminha pelo protagonismo de seu capital social no território.

1. Metodologia

Para elaboração do estudo, baseou-se em desenvolver uma pesquisa qualitativa, em que no primeiro momento se analisa informações bibliográficas com a finalidade de nortear os conceitos sobre agricultura familiar, geoparque e capital social.

A partir de um segundo momento da pesquisa, concentra-se em um levantamento de dados estatístico, buscando informações baseadas no instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentro do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), com base dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017. Dessa maneira, os tópicos de interesse da pesquisa foram indicadores socio-produtivos e sócio-econômicos com base nos números de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), acesso a financiamento e lavouras temporárias.

Na segunda parte do levantamento estatístico, buscou-se informações por meio Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, sobre o Programa Estadual de Agroindústrias Familiares. Por fim, buscou-se identificar quem são os parceiros do Geoparque Caçapava, em suas categorias de apoiador, geoproductos e iniciativa parceiras, com a finalidade de compreender como a categoria social da agricultura familiar esta inserida neste modelo de desenvolvimento territorial que começa a ser implantado em Caçapava do Sul.

Em um terceiro e último momento da pesquisa, em que foi realizada a análise final das informações anteriormente levantadas, buscou-se estabelecer a confrontação de dados. Na figura 1 é possível analisar as etapas da condução da metodologia em cada tópico, que serviu de base de informação para colaborar com a discussão sobre a relação da agricultura familiar com o Geoparque Caçapava.

Definição da pesquisa

Pesquisa quali-quantitativa



Figura 1: Sintetização das informações sobre a metodologia da pesquisa.

Fonte: elaboração dos autores (2023).

2. Resultados e discussão: da presente realidade à necessidade de avanços na relação entre agricultura familiar e o Geoparque Caçapava

2.1 A realidade da agricultura familiar em Caçapava do Sul

A agricultura familiar em Caçapava do Sul corresponde a estabelecimentos rurais com até 140 hectares, o que permite a inclusão do produtor rural no CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar), anteriormente denominado de DAP (Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF), que corresponde à principal política pública para a categoria social em todo o país. Analisando-se a realidade do território do município percebe-se a relevância da agricultura familiar, pois a cada dez (10) proprietários de estabelecimentos rurais em Caçapava do Sul, seis (6) são de agricultores familiares. Entretanto, a questão do envelhecimento dos proprietários dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar tem acarretado em muita incerteza para a continuidade deste modo de produção, uma vez que, segundo o IBGE (2017), a cada dez (10) proprietários rurais, quatro (4) estão com idade acima de 65 anos.

A relação do avanço de lavouras temporárias do cultivo de soja em Caçapava do Sul, sobre áreas da agricultura familiar é um reflexo do cenário no Rio Grande do Sul, em que o avanço da cultura da soja tem representado um acréscimo de 188,5%, entre os anos de 2000 e 2015 (GZH, 2021). De acordo, com Gabriela Litre (2010), esse movimento de avanço da soja pode se chamar de “sojização”, em que é diretamente influenciado pelo aumento do preço das commodities, gerando dificuldades de adaptação para pecuaristas e agricultores familiares. O avanço do cultivo da soja no município de Caçapava do Sul, entre os anos de de 2010 e 2020 corresponde a

242,85%, passando de uma área ocupada de 7 mil hectares em 2010, para 24 mil hectares em 2020 (IBGE, 2020).

O avanço de lavouras temporárias com o cultivo de soja não se instala apenas em estabelecimentos rurais, com altos investimentos e tecnologia. Sobre estabelecimentos rurais de agricultura familiar no município de Caçapava do Sul, esse modelo de produção tem ultrapassado o número de 139%, em um comparativo dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, conforme a figura 2 (IBGE, 2006; IBGE, 2017). Diante disso, observa-se que o número de estabelecimentos rurais que desenvolviam o cultivo da soja em 2006 era de 28 propriedades, passando para 67 estabelecimentos rurais em 2017. A presença em número de hectares do que representa o avanço do cultivo da soja em áreas da agricultura familiar de Caçapava do Sul, retrata a passagem de uma área ocupada de 677 hectares em 2006, para uma área de 2.785 hectares no ano de 2017 (IBGE, 2006; IBGE, 2017).



Figura 2: Informações sobre o avanço na soja em áreas de agricultura familiar em Caçapava do Sul. **Fonte:** elaboração dos autores (2023), a partir das informações do Censo Agropecuário (2006 e 2017).

Estabelecimentos rurais com base no Censo Agropecuário de 2017, apresentam uma profunda carência, principalmente de apoio dos órgãos públicos, seja na esfera municipal, estadual ou federal. Do total de agricultores familiares em Caçapava do Sul, o número dos que recebem algum tipo assistência técnica e extensão rural (ATER) por parte de órgãos públicos, corresponde a 4,77%. Dessa forma, pode-se visualizar na figura 3 abaixo, que do total de agricultores familiares, apenas 13,96% recebem algum tipo assistência técnica e extensão rural, tendo além das iniciativas públicas, também cooperativas, empresas privadas e órgãos não governamentais (ONGs).

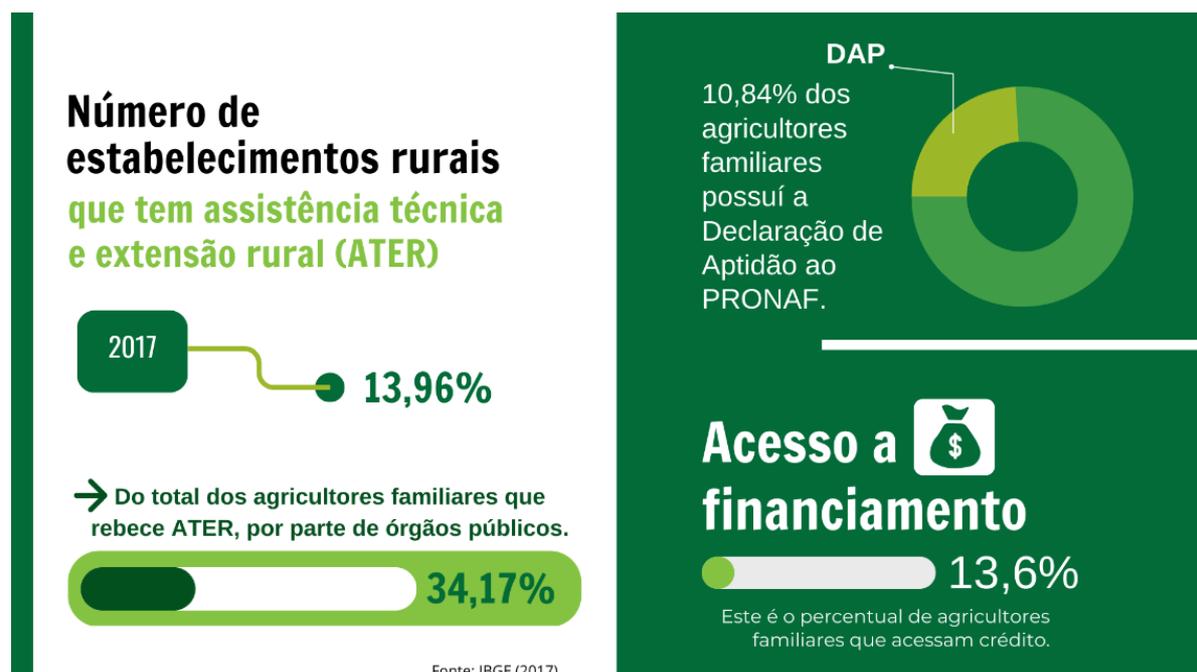


Figura 3: Informações sobre a agricultura familiar de Caçapava do Sul.

Fonte: elaboração dos autores (2023), a partir das informações do Censo Agropecuário (2017).

Conforme a figura 3, entre os agricultores familiares que são atendidos pela ATER, o número que corresponde a participação dos órgãos públicos é de 34,17%. Na sequência ao analisar os dados que trazem informações que apenas 10,84% tem a DAP¹, sendo que o número de agricultores familiares que acessam algum tipo de financiamento corresponde a 13,61%. Porém, percebe-se que entre os agricultores familiares que acessam linhas de crédito, apenas 26,40% dos recursos provêm do PRONAF.

2.2 Possibilidades que podem contribuir na relação entre os agricultores familiares e o Geoparque Caçapava

Parte-se do pressuposto de que o capital social da agricultura familiar poderá colaborar para consolidar o projeto territorial do Geoparque Caçapava, desde que sejam asseguradas garantias de políticas públicas que promovam um ambiente com perspectiva de continuidade do estabelecimento rural, geração de renda e incentivo à sucessão familiar. Temáticas como agroindustrialização em estabelecimentos rurais de agricultura familiar podem ser um mecanismo para a promoção de novas alternativas no meio rural (figura 4), podendo dialogar com os chamados “geoprodutos” (Rodrigues *et al*, 2021), incluindo características locais e promovendo um movimento diário de valorização do território e o seu patrimônio natural.

¹ A DAP em que 2022, passou a ser substituída pelo CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar), a principal justificativa é o tempo de validade que não terá mais e sim o cadastro só irá recebendo atualizações. Diferente da DAP que deveria ser emitida novamente após 12 meses (BRASIL, 2022).

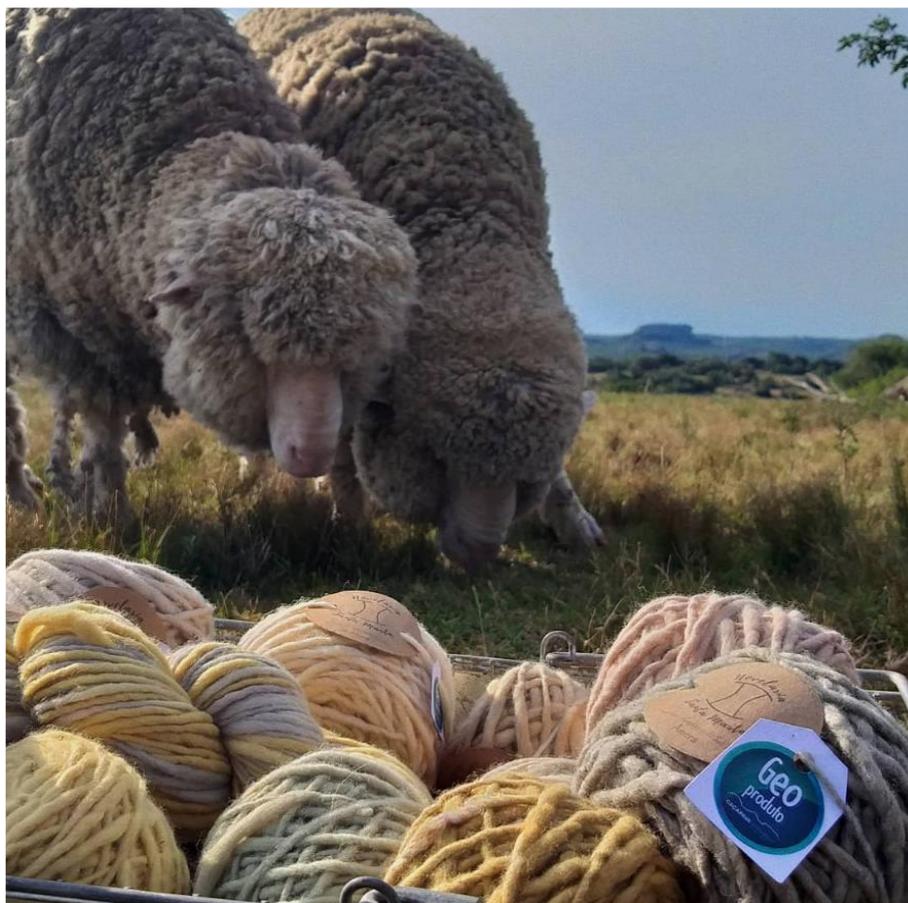


Figura 4: A certificação de Geoprodutos a partir do Geoparque Caçapava pode representar uma política estratégica para agregação de valor às propriedades familiares com práticas sustentáveis, como é o caso da Novelaria Santa Marta, produzindoovelos artesanais com tingimento natural com espécies do Pampa.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CYPcg6RpC29/>.

A temática sobre as agroindústrias familiares no município retrata um cenário de baixa agroindustrialização diante das potencialidades registradas no Censo Agropecuário de 2017 em Caçapava do Sul. Foram declaradas 141 formas de agroindústrias pelos agricultores familiares; entretanto, no Programa Estadual das Agroindústrias Familiares do Rio Grande do Sul (PEAF), apenas uma agroindústria se encontra legalizada e em funcionamento (figura 5). Isso demonstra, que deve estar ocorrendo uma informalidade no beneficiamento de matéria prima, seja na área animal ou vegetal.

Ainda que esse dado seja assustador em termos da organização econômica da cadeia produtiva, este fator pode ser um mecanismo de oportunidade para o Geoparque, na medida em que incorporando esses agricultores familiares como parceiros, pode-se fazer a mediação para a abertura de diálogo com as entidades e órgãos competentes que possam levar à legalização das agroindústrias. Com isso, a operacionalização das agroindústrias e enquadramento em programas como o PEAF, possibilitará o acesso em linhas de crédito, acessar mercados, visibilidade e certificação de qualidade na produção, conforme se observa em outros Geoparques da GGN (Pérez-Calderón *et al*, 2022). Esta instrumentalização, também gera uma agregação de valor

na matéria prima, servindo como incremento de renda das famílias de agricultores familiares que tem o sustento a partir do segmento das agroindústrias.

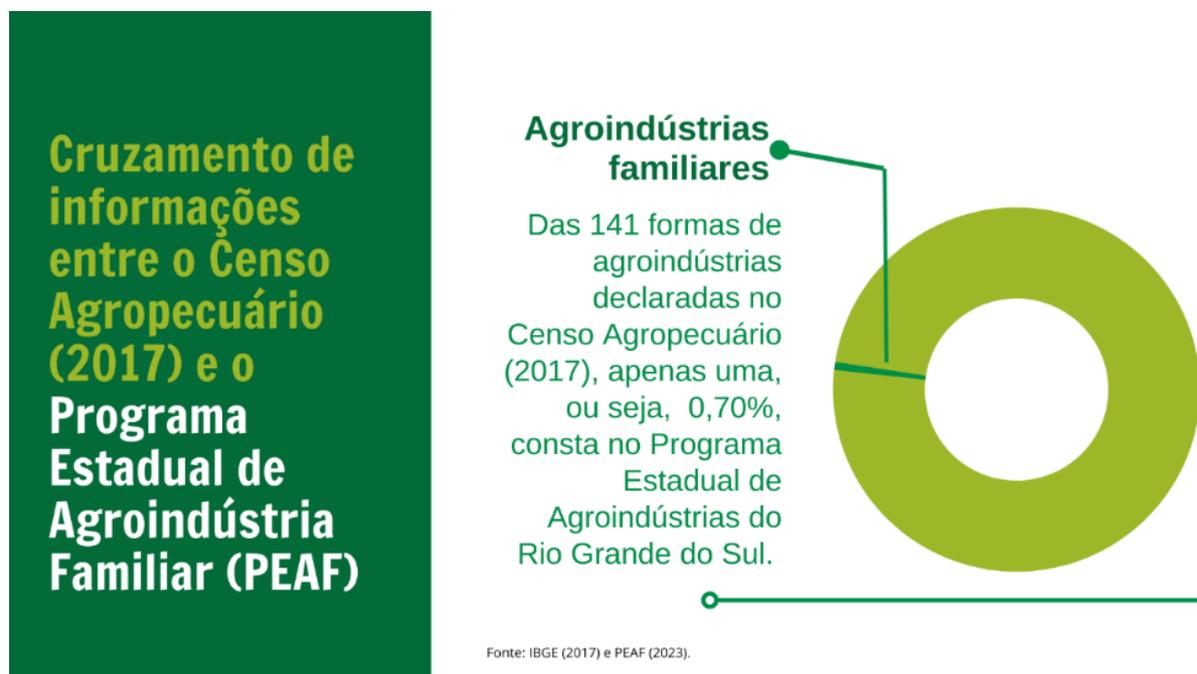


Figura 5: informações sobre agroindústrias.

Fonte: elaboração dos autores (2023), a partir das informações do Censo Agropecuário (2017) e PEAFF (2023).

Na figura 6 apresenta-se uma ilustração da divisão da quantidade de parceiros do Geoparque Caçapava por categorias de apoiador, geoproduto e iniciativa parceira e seus segmentos. Na categoria de “Apoiador” é levado em conta qualquer iniciativa, seja empresarial ou de pessoa física, que apoia a estratégia de desenvolvimento do Geoparque Caçapava, podendo ser uma iniciativa até mesmo externa ao território de Caçapava do Sul. Na categoria descrita como “Geoprodutos”, são incluídos produtos que utilizam a matéria prima do território e suas características, agregando valor econômico e social, sendo um mecanismo da valorização local e, por consequência, resulta em trabalho e renda para a comunidade envolvida. Já na categoria denominada de “Iniciativa parceira”, incluem-se os parceiros (empresas, instituições, organizações do artesanato e cultura) que desenvolvem serviços ou produtos a partir do território de Caçapava do Sul (figura 7).

O segmento da agricultura familiar ainda apresenta uma baixa participação entre as três categorias, tendo entre os geoprodutos apenas 7,69% e entre os apoiadores 6,66%. Entretanto, a participação do artesanato é expressiva entre os geoprodutos e iniciativas parceiras, tendo como importante iniciativa o desenvolvimento de produtos ligados a matéria prima proveniente da ovinocultura.

Parceiros do Geoparque Caçapava

	✓ Quantidade	✓ Segmento da agricultura familiar	✓ Segmento do artesanato	✓ Segmento artesanato / ovinos
 Apoiador	32	00 (0%)	01 (3,12%)	00 (0%)
 Geoproduto	26	02 (7,69%)	11 (42,30%)	01 (3,84%)
 Iniciativa parceira	30	02 (6,66%)	10 (33,33%)	05 (16,66%)



Figura 6: Informações sobre os parceiros do Geoparque Caçapava e possibilidades com a ovinocultura.

Fonte: elaboração dos autores (2023), a partir das informações do site do Geoparque Caçapava e Censo Agropecuário (2017).



Figura 7: A Chácara do Forte representa um dos exemplos de estabelecimentos rurais em Caçapava, com 12 hectares, integrada ao Geoparque como “Iniciativa Parceira”, proporcionando hospedagem, realização de eventos, alimentação e realização de trilhas.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CFqSiKsnNvT/>

A partir das informações levantadas, percebe-se possibilidades de ampliação do diálogo entre o desenvolvimento de produtos e a agricultura familiar, pois a ovinocultura está presente em 36,77% dos estabelecimentos rurais do município, sendo responsável por 42,51% do rebanho de animais, ou seja, mais de 22 mil ovelhas estão presentes em estabelecimentos rurais de agricultura familiar em Caçapava do Sul (figura 8), com grande potencial para a geração de produtos de alta qualidade e com denominação de origem.

Relação do rebanho de ovinos e o tamanho em hectares dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar

Tamanho do rebanho



22.157
mil ovelhas

Divisão em hectares	Número de estabelecimentos rurais	Número de ovinos
Até 5	48	65
De 5 a 10	54	658
De 10 a 20	103	2.369
De 20 a 50	195	6.773
De 50 a 100	147	7.159
De 100 a 200	77	4.833

Fonte: IBGE (2017).

Figura 8: Relação da quantidade de ovinos, com divisão pelo tamanho (em hectares) dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar.

Fonte: elaboração dos autores (2023), a partir das informações do Censo Agropecuário (2017).

Com base nas informações da figura 8 é possível caracterizar a realidade do tamanho da área dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar, de onde a matéria prima poderá ser oriunda para agregação de valor no segmento do artesanato ou da alimentação.

A partir dos dados pode-se perceber que a ovinocultura dentro da agricultura familiar de Caçapava do Sul possui o seu maior número de estabelecimentos rurais na classe de 20 a 50 hectares, com o maior número efetivo do rebanho ovino nos estabelecimentos rurais de 50 a 100 hectares. Além da questão da ovinocultura poder ser um elemento para corroborar com o desenvolvimento do artesanato, também diálogo com a possibilidade da agroindustrialização do município de Caçapava do Sul, podendo produzir carne de cordeiro, envolvendo características locais do território do Geoparque Caçapava sobre as áreas dos campos nativos do bioma Pampa, que podem conduzir à agregação de valor por meio da definição e certificação de um novo *terroir*. Nas palavras de Krucken (2009):

Os produtos locais são manifestações culturais fortemente relacionadas com o território e a comunidade que os gerou. Esses

produtos são os resultados de uma rede, tecida ao longo do tempo, que envolve recursos da biodiversidade, modos tradicionais de produção, costumes e também hábitos de consumo. A condição de produto ligado ao território e à sociedade nos quais surgiu é representada no conceito de *terroir*. (p.17).

Considerando, portanto, que o *terroir* “é o espaço geográfico no qual os valores patrimoniais são frutos de relações complexas das características culturais, sociais, ecológicas e econômicas, tecidas ao longo do tempo” (BRODHAG, 2000), parece evidente que a história natural e a identidade cultural forjada pelos estabelecimentos rurais familiares no município de Caçapava do Sul ao longo do tempo, apresentam enorme potencial para uma evolução cada vez mais especializada de produtos com identidade territorial. Isso permitirá não só ampliar a promoção do Geoparque, como também melhorar as condições de vida dos agricultores familiares, historicamente tão vulneráveis aos ciclos econômicos de valorização exógena.

Conclusões

Tendo em vista, a fundamentação teórica realizada inicialmente e a confrontação com as informações dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, percebe-se um cenário de contrastes sócio-produtivos e sócio-econômicos preocupantes, diante da importância que a agricultura familiar pode ter como capital social para a consolidação do Geoparque Caçapava. No entanto, a estratégia pensada a partir do geoturismo pode ser uma forma de novas alternativas de produção, agregação de valor em matéria prima e criação de novos setores na cadeia produtiva. Portanto, o geoturismo impulsionado pelo Geoparque amplia as tarefas na mão de obra familiar, levando como base os aspectos do estabelecimento rural, que podem ser oferecer produtos e serviços, impactando nas relações sociais e econômicas no território. Isso poderá influenciar em dois aspectos fundamentais nos estabelecimentos rurais: a viabilidade econômica dos estabelecimentos rurais e a garantia da sucessão familiar, que poderá ser a causa ou consequência dessa relação de perspectiva de geração de renda e emprego e um capital social ativo no município de Caçapava do Sul.

A demonstração do aumento de área cultivada de soja sobre os estabelecimentos rurais de agricultura familiar, poderá ser uma questão para o aprofundamento em estudos posteriores para entender porque os agricultores familiares estão buscando um caminho por meio da cultura da soja, em detrimento das atividades tradicionais. Talvez o avanço do cultivo da soja esteja sendo um reflexo da invisibilidade dessa categoria social, por meio da ausência histórica de políticas públicas afirmativas para esse território, que somente agora começa a pensar em estratégias endógenas de valorização patrimonial, por meio do Caçapava Geoparque Mundial da UNESCO.

Uma questão que colabora para a falta de perspectivas para a agricultura familiar são os baixos indicadores de apoio para o prosseguimento dos estabelecimentos rurais. Isso se expressa pelo baixo percentual de acesso à DAP, documento que habilita os agricultores familiares a solicitar crédito por meio PRONAF, com possibilidade de realizar investimentos nas atividades dos estabelecimentos rurais. Ao mesmo tempo,

essa situação está em sintonia com o baixo número de agricultores familiares que são atendidos pelos órgãos de ATER. Esse número poderá ter uma relação direta com o baixo número de geoprodutos da agricultura familiar, tendo apenas uma iniciativa de agroindústrias cadastrada por meio do Programa Estadual de Agroindústrias Familiares do Rio Grande do Sul e que não está listada como parceiro do Geoparque Caçapava.

Apesar de ser uma amostra simplificada, é possível observar informações que vão ao encontro de gargalos da relação entre agricultura familiar e o Geoparque Caçapava, desde acesso a crédito, produção agropecuária, assistência técnica e extensão rural (ATER), até a infraestrutura para agregação de valor na matéria prima. Diante disso, estes são elementos que carecem de imediata política pública em diferentes escalas (municipal, estadual e federal), para assegurar que o Geoparque Caçapava consiga produzir mudanças sintonizadas com o princípio “de baixo para cima” preconizado pela UNESCO, a partir do protagonismo dos atores locais no território.

Bibliografia

- Borba, A. W. (2017). Um geopark na região de Caçapava do Sul: uma discussão sobre viabilidade e abrangência territorial. *Geographia Meridionalis*, 3(1), 104-133. <https://doi.org/10.15210/gm.v3i1.10302>
- Borba, A. W., Figueiró, A. S., Garcia, T. S., Domingos, S. A., & Souza, L. P. M. (2013). Peculiaridades da ‘metade sul’ gaúcha e suas implicações para a geoconservação, o geoturismo e os geoparques. *Geonomos*, 21(2), 79-83. <https://doi.org/10.18285/geonomos.v21i2.274>
- Brodhag, C. (2000). Agriculture durable, terroirs et pratiques alimentaires. *Le Courrier de l'environnement de l'INRA*, 40, 33-45. Disponível em: <https://hal.science/hal-01203246>
- DATA SEBRAE. (2022). *Caçapava do Sul - perfil das cidades gaúcha*. Disponível em 29/07/2022 em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Cacapava_do_Sul.pdf
- GAUCHA ZH. (2021). Avanço do cultivo da soja no Rio Grande do Sul. Disponível em 18/01/2021 em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2020/12/vegetacao-nativa-do-pampa-e-a-menor-da-historia-ckirwnps80009019w08h1nr.html>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Informações Censo Agropecuário 2006*. Disponível em 20/10/2022 em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos#agroindustria-rural>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Informações Censo Agropecuário 2017*. Disponível em 20/10/2022 em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos#agroindustria-rural>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Tabela 1612 - Produção Agrícola Municipal – avanço da soja nos últimos dez anos no município de Caçapava do Sul*. Disponível em 29/07/2022 em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612#resultado>

- Jorge, M. C. O. (2018). O papel das comunidades locais, sua importância e os novos desafios acerca da sustentabilidade ambiental. In Guerra, A. J. T. & Jorge, M.; C.; O. (Org.). *Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas*. Oficina de textos. São Paulo.
- Krucken, L. (2009). *Design e território. Valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel.
- Litre, G. (2010). *Os gaúchos e a globalização. Vulnerabilidade e adaptação da pecuária familiar no Pampa do Uruguai, Argentina e Brasil*. Tese em doutorado em desenvolvimento sustentável. Área de concentração políticas públicas. Universidade de Brasília – UnB. Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS. Brasília.
- Martins, R. C., & Madureira, G. A. (2019). Do “buraco” ao atrativo turístico: uma sociologia da ressignificação rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 57(2), 326-338,. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2019.185693>
- Moreira, J. C., & VALE, T. F. (2018). Geoparks: educação, conservação e sustentabilidade. In Guerra, A. J. T. & Jorge, M.; C.; O. (Org.). *Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas*. Oficina de textos. São Paulo.
- Moura-Fé, M. (2015). Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a região nordeste do Brasil. *Soc. & Nat.*, Uberlândia, 27(1), 53-66. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-451320150104>
- Ortega, A. C. (2008). *Territórios Deprimidos: Desafios para as Políticas de Desenvolvimento Rural*. Campinas, SP: Alínea; Uberlândia, MG: EDUFU.
- Pásková, M., & Zelenka, J. (2018). Sustainability Management of Unesco Global Geoparks. *Sustainable Geoscience and Geotourism*, 2, 44-64.
- Pérez-Calderón, E., Prieto-Ballester, J.M., & Miguel-Barrado, V. (2022). Perceived Rural Development in UNESCO Global Geoparks in Spain. *Land*, 11(7), 1086. <https://doi.org/10.3390/land11071086>
- Rio Grande do Sul (2015). *Lei nº 14.708, de julho de 2015*. Declara o Município de Caçapava do Sul “Capital Gaúcha da Geodiversidade”. Disponível em 11/04/2021 em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/lei%2014.708.pdf>
- Rio Grande do Sul (2023). *Programa Estadual de Agroindústrias Familiares*. Disponível em 11/03/2023 em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agroindustria-familiar>
- Rodrigues, J., Carvalho, C. N., Ramos, M., Ramos, R., Vinagre, A., & Vinagre, H. (2021). Geoproducts – Innovative development strategies in UNESCO Geoparks: Concept, implementation methodology, and case studies from Naturtejo Global Geopark, Portugal. *International Journal of Geoheritage and Parks*, 9, 108-128. <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2020.12.003>
- Zimmermann, S. A., Kato, K. Y. M., & Grisa, C. A(s) ruralidade(s) nas políticas públicas brasileiras: limites e possibilidades para o rural contemporâneo. In Guimarães, G. M., Balem, T., Silveira, P., & Zimmermann, S. A. (Org.), *O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades* (pp. 213-234). Ijuí: Unijuí.
-

Artigo recebido em / Received on: 02/12/2023

Artigo aceite para publicação em / Accepted for publication on: 31/12/2023

Physis Terrae - Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente

<https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/index>